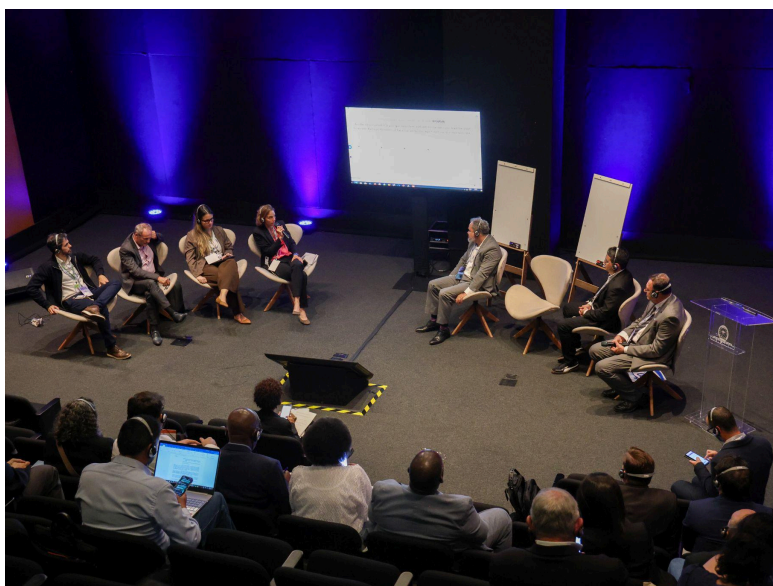


Cúpula Mundial de Bacias 2026 Relatório da oficina interativa 1

Segurança hídrica e governança nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro e de São Paulo



16 a 19 de junho de 2026, Rio de Janeiro, Brasil

Relatório da oficina interativa

Contexto e objetivos da oficina

A oficina ocorreu na tarde de terça-feira, 16 de junho de 2026, no Auditório do *Museu de Arte do Rio* (MAR). Compartilhando objetivos comuns com outras duas sessões da tarde, esta oficina teve como objetivo:

- Refletir e discutir o planejamento para secas e a alocação de água em contextos de escassez, compartilhando experiências concretas.
- Facilitar o diálogo entre pares de organizações de bacias de diferentes regiões e continentes.
- Possibilitar o intercâmbio sobre ferramentas transferíveis desenvolvidas em diferentes países e contextos.
- Promover a participação ativa por meio da interação em subgrupos.

O evento foi um grande sucesso, reunindo mais de 80 participantes de diversas nacionalidades, o que foi possível graças à interpretação simultânea em quatro idiomas.

A oficina foi apresentada pela Sra. Ana Asti (Subsecretária de Recursos Hídricos e Desenvolvimento Sustentável, Secretaria do Ambiente e Sustentabilidade, Estado do Rio de Janeiro, Brasil) e pelo Dr. Eric Tardieu (Secretário-Geral da Rede Internacional de Organizações de Bacias – RIOB). A sessão inteira foi moderada conjuntamente pela professora Rosa Formiga (Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ) e por Alain Bernard (chefe de departamento do Escritório Internacional da Água).

Perspectivas compartilhadas sobre a gestão da crise hídrica

A primeira parte da oficina destacou a experiência brasileira por meio de duas sequências de apresentações com foco em um importante estudo de caso: segurança hídrica e governança nas áreas metropolitanas do Rio de Janeiro e de São Paulo.

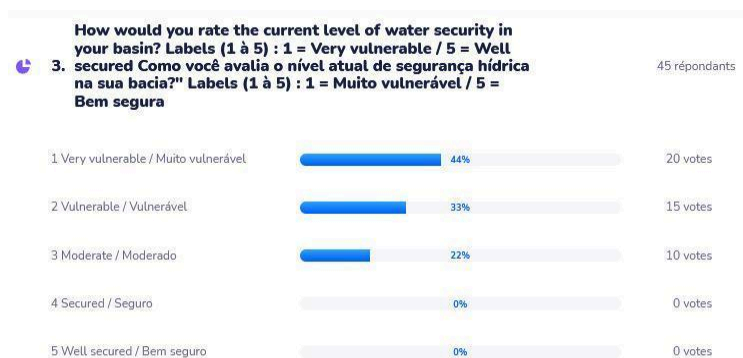
Dois painéis (reunindo cinco pontos de vista diferentes de especialistas) proporcionaram uma análise detalhada da crise hídrica de 2014–2016, da situação atual e das perspectivas futuras para esses dois complexos sistemas de abastecimento metropolitano. Esse grupo diversificado de palestrantes proporcionou perspectivas cruzadas sobre a gestão de crises e soluções futuras:

- Sr. Nazareno Marques de Araújo (ANA – Agência Nacional de Águas e Saneamento, Brasil).
- Sr. José Edson Falcão (INEA – Instituto Estadual do Meio Ambiente do Rio de Janeiro, Brasil).
- Sr. Anderson Esteves (SP Águas – Agência Estadual de Águas de São Paulo).
- Sr. Francisco Carlos Castro Lahóz (Secretário Executivo dos Comitês das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí – PCJ, Brasil).

- Sr. Denis Herisson da Silva (Secretário Executivo, Consórcio das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí – Consórcio PCJ, Brasil).
- Sra. Larissa Ferreira da Costa (Coordenadora do Grupo de Trabalho Permanente sobre o Monitoramento das Operações Hidráulicas na Bacia do Paraíba do Sul – GTA OH).

Com base no feedback operacional dessas crises, as sessões enfatizaram que garantir o abastecimento público de água requer uma combinação de múltiplas estratégias. Para se adaptar com sucesso às mudanças climáticas, a discussão destacou uma clara mudança de paradigma: ir além da tradicional “infraestrutura cinza” por si só, incorporando Soluções Baseadas na Natureza juntamente com a gestão da demanda hídrica e promovendo o diálogo contínuo entre as partes interessadas para garantir a boa governança.

Um Desafio Global Compartilhado: durante este segmento, uma enquete interativa online realizada por meio de smartphones revelou que quase metade dos participantes classificou sua própria bacia como “muito vulnerável” aos riscos hídricos, confirmando que as questões discutidas eram de grande e universal preocupação para os participantes.



Perspectivas e comentários franceses

Após as apresentações brasileiras, dois especialistas franceses tomaram a palavra para oferecer uma perspectiva europeia e estimular mais discussões:

- Sra. Elodie Galko (diretora da Agência da Água Adour-Garonne) fez uma apresentação marcante intitulada: “*1 em cada 2 litros estará faltando até 2025: como o sudoeste da França está se adaptando às mudanças climáticas*”.
- Sr. Hervé Gilliard (Agência de Águas do Loire-Bretagne) compartilhou suas reflexões sobre o tema da oficina, com base em seu amplo conhecimento sobre gestão hídrica na França, bem como em sua profunda compreensão do contexto brasileiro.

Principais conclusões da sessão de perguntas e respostas

As apresentações abriram caminho para uma dinâmica sessão de perguntas e respostas com o público. As discussões se concentraram em questões levantadas pelos participantes, tais como:

1. Priorização em momentos de crise imediata: se uma crise semelhante ocorresse amanhã, qual seria a sequência de respostas entre as regiões metropolitanas que enfrentam escassez hídrica?

2. Coordenação das ferramentas de planejamento na França: Na França, qual é a relação entre o plano diretor de gestão hídrica (SDAGE), a adaptação às mudanças climáticas e a gestão do risco de seca?
3. Protocolos de comunicação: Como funcionou o protocolo de comunicação da AGEVAP e quais foram seus resultados?



Créditos: Fabiano Veneza/SEAS